

HIV. Na capital, rede de saúde sofre com a falta de profissionais especializados para pacientes com Aids

PAM Salgadinho limita assistência aos soropositivos

Greve dos servidores leva direção da unidade a fixar atendimento às terças e quintas, além de fechar as portas para novos casos diagnosticados da doença

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Posto de Atendimento Médico – PAM Salgadinho, em Maceió, limitou a apenas dois dias por semana, às terças e quintas-feiras, a assistência a mais de 400 portadores do vírus HIV que buscam auxílio naquela unidade, mensalmente. Isso por causa da greve geral dos servidores da unidade, deflagrada há quase

dois meses.

Desde o início do movimento paredista, que objetiva a conquista de melhores condições de trabalho, o primeiro atendimento aos portadores do vírus também está suspenso. Situação parecida já tinha sido oficializada no Hospital Escola Helvio Auto, mas por outro motivo: ausência de profissionais para prestar a devida assistência aos pacientes.

“Por causa da greve, o atendimento só está sen-

do feito duas vezes por semana”, explicou Rosimeire Lins, técnica em prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/Aids do PAM Salgadinho. “Com quadro reduzido de médicos, enfermeiros e assistentes sociais, não temos como atender aos mais de 400 pacientes que nos procuram a cada mês”, reforçou.

No Hospital Helvio Auto, vinculado à Universidade Estadual de Ciências da Saúde (Uncisal), os novos pacientes não conseguem atendimento especializado desde 2013. O motivo? Ausência de técnicos, enfermeiros, médicos e assistentes sociais especializados em quantidade sufi-



GILBERTO FARIAS - ARQUIVO GA

Direção do PAM explica que, com quadro reduzido de médicos, enfermeiros e assistentes sociais, não tem como atender aos mais de 400 pacientes que procuram a unidade

ciente para acolhê-los.

À *Gazeta de Alagoas*, a assessoria do hospital confirmou que, atualmente, 2.300 pacientes portadores do vírus dependem da assistência de infectologistas para continuar vivos. Todos tiveram a doença diagnosticada até 2013, quando a acolhida de novos casos foi interrompida.

Ainda de acordo com a entidade, a assistência aos novos pacientes depende da nomeação de profissionais aprovados em recente concurso público. Até on-

tem, no entanto, não havia previsão de nomeações.

No Hospital Universitário (HU), da Universidade Federal de Alagoas, o atendimento aos pacientes com HIV, inclusive aos que detectaram a doença recentemente, está mantido, segundo explica a médica infectologista Vânia Pires, coordenadora do “Hospital Dia”, programa do governo federal de assistência aos portadores do vírus causador da Aids.

“Hoje (ontem), atendi três novos pacientes. A ca-

da dia, são 40 pacientes portadores do vírus atendidos. “Graças à assistência adequada, 70% dos 540 cadastrados estão muito bem de saúde. Não há baixa. Com os novos casos, a conta só aumenta”, explicou Vânia Pires.

213 casos de pacientes portadores do vírus causador da Aids tinham sido notificados pela Sesau, nos nove primeiros meses deste ano. Até então, o número se aproximava dos 289 notificados nos doze meses de 2014. ●